
A oração de Daniel 9:1-19: um estudo em contexto

DALTON LIMA¹

ROBERTO PEREYRA SUÁREZ²

➔ O livro de Daniel é um dos que mais gera debates e estudos. Entre os capítulos do livro que se encontram em meio a debates e interpretações diversas está o capítulo 9. Porém, nas análises desse capítulo, os dezenove primeiros versos que contêm a oração de Daniel são negligenciados por muitos. Essa pesquisa se concentrará nesses versos. O texto da oração de Daniel é analisado em um contexto de aliança e conflito conforme indicados por seus contextos históricos, literários e teológicos. Esse contexto de aliança e conflito se revela como chave hermenêutica para a compreensão da oração de Daniel e, conseqüentemente, da resposta de Gabriel a ele.

Palavras-chave: Daniel; Oração; Aliança; Conflito.

➔ The book of Daniel is one of the books that most generates debates and studies. Among the chapters of the book which finds itself in debate and various interpretations is chapter 9. Although this chapter's analysis of its first nineteen verses, containing the prayer of Daniel is overlooked by many. This research will focus precisely on these verses. The prayer of Daniel is analyzed in a context of covenant and conflict as indicated by its historical, literary and theological contexts. This context of covenant and conflict is revealed as the hermeneutic key to the correct understanding of Daniel's prayer and hence Gabriel's response to him.

.....

¹ Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC) - Pós-graduado em Teologia Bíblica pela mesma instituição. Pastor distrital na AMT-UCoB. E-mail: dalton.lima@adventistas.org.br

² Doutor em Estudos no Novo Testamento pela Andrews University. Mestre em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. Graduado em Teologia pela Universidad Adventista del Plata. E-mail: roberto.pereyra@unasp.edu.br

Keywords: Daniel; Prayer; Covenant; Conflict.

O estudo dos livros proféticos sempre despertou interesse nos leitores e intérpretes bíblicos, sejam eruditos acadêmicos ou devotos leigos (ZUCK, 2008, p. 261). Entre tais livros e escritos os de cunho apocalípticos estão dentre os mais admirados, debatidos, lidos, estudados e criticados. Essa realidade não é diferente na Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). O livro de Daniel, bem como o de Apocalipse, teve um papel importante na formação e desenvolvimento da IASD e, igualmente, em suas doutrinas e abordagens evangelísticas, podendo ser destacada entre estas a doutrina do santuário celestial (ver TIMM, 2009; SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 23-50).

Para uma interpretação correta dos livros proféticos, pelo menos entre teólogos e exegetas da linha conservadora, é preciso compreender o conceito de aliança, ou das alianças; ou seja, um profeta ao transmitir suas sentenças, quer de juízo, repreensão, consolo, conforto, livramento, o faz tendo como base a aliança que Deus fez com a humanidade conforme expressa na Bíblia (GANE, 1997; DIOP, 2007, p. 138-140; FEE, STUART, 2009a, p. 155; DAVIDSON, 2010). Sendo assim, é necessário ler tais escritos tendo em mente a aliança, ou alianças, apresentadas na Bíblia.

14

No que diz respeito aos escritos apocalípticos da Bíblia Hebraica, um ponto que nos auxilia a entendê-los é o fato de esses serem compostos em período de crises, quando o povo de Deus se encontrava envolto de grandes conflitos (FEE, STUART, 2009a, p. 219).

Se, de fato, Daniel possui um gênero tanto apocalíptico quanto profético, devem ser encontrados em seu contexto histórico-literário, elementos tanto de conflito e crise para o povo de Deus como de aliança entre YHWH e seus eleitos. Portanto, a proposta do presente artigo é averiguar a existência de um contexto de aliança e conflito no livro de Daniel. Porém, devido ao tempo e espaço disponíveis, a presente pesquisa se delimitará a analisar a perícope da oração de Daniel (encontrada no capítulo 9 de seu livro). O texto de Daniel 9:1-27 é um texto desafiador, pois, primeiramente, o livro é classificado como “profético” e “apocalíptico”. Segundo, a passagem para proposta envolve, aparentemente, esses dois pontos de destaque, contexto de aliança e situação de grande conflito, é uma oração de Daniel que foi, ao que parece, proferida em um período de crise iminente, bem como uma invocação ao Deus que guarda as alianças (Dn 9:4). Assim, o objetivo deste trabalho será: no contexto da oração de Daniel 9:1-27, identificar 1) elementos da aliança entre Deus e seu povo; 2) um contexto de crise e conflito; e 3) definir as implicações hermenêuticas e exegéticas na perícope da oração de Daniel.

Com a finalidade de se alcançar o objetivo proposto, será utilizado o método gramático-histórico, a fim de observar o texto dentro de seu marco histórico, literário,



linguístico e teológico.³ A análise exegética trabalhará com duas abordagens em conjuntas: o *close reading*,⁴ por estabelecer sua exegese em uma leitura atenta da perícope, e a intertextualidade, que observa a existência de possíveis “diálogos” da passagem em análise com outros textos anteriores a ela e suas implicações para sua interpretação.⁵

Contexto histórico do livro

Diversos versículos mostram uso da primeira pessoa indicando a Daniel como seu autor.⁶ Ele diz estar na em Babilônia (1:1-21; 2:1-27; 4:18-28 etc.). O aramaico utilizado no livro é considerado imperial e oriental, devendo ser datado o mais tardar no quarto século AEC, na região oriental (ver KITCHEN, 1965; COXON, 1977, p. 122; ALOMÍA, 1991, p. 103; STEFANOVIC, 1987; 1993; 1992; ARAÚJO, 2005, p. 23). As palavras persas utilizadas pelo autor apontam para uma datação anterior a 300 AEC e de alguém ligado ao governo (ver HASEL, 2011a, p. 92; BALDWIN, 1991, p. 35-36; ARCHE JR., 2008, p. 122). Descobertas arqueológicas indicam que o autor conhecia bem os eventos que ocorriam em Babilônia no final do sétimo século e início do sexto século AEC, sendo provavelmente uma testemunha ocular dos fatos narrados no livro.⁷ Pelas evidências apresentadas, o presente artigo aceita Daniel como o autor do livro, compondo a obra em Babilônia no sexto século AEC.

15

.....

³ Para mais detalhes sobre o método gramático-histórico ver Mueller (2007, p.111-134), Kunz (2008, p. 23-53) e Davidson (2011, p. 102-103).

⁴ Para maiores informações sobre o método *close reading* ver Mueller (2007, 111-134) e Fee e Stuart (2009a; 2009b).

⁵ Para maiores detalhes de intertextualidade ver Kristeva (1968) e Koch, Bentes e Cavalcante (2007). Para uma explanação da intertextualidade bíblica ver Diop (2007).

⁶ Ver 7:2-9, 11, 13, 15, 16, 19-21, 23, 28; 8:1-5, 7, 13-19, 26, 27; 9:2-23; 10:2-5, 7-12, 14-11:2; 12:4-9, 13.

⁷ Há ainda o texto de um tablete em cuneiforme publicado por Grayson (1975b) que pode indicar a confirmação histórica da loucura de Nabucodonosor (ver Dn 4). A narrativa do capítulo 3 parece estar relacionada a eventos descritos na “Crônica de Nabucodonosor” (WISEMAN, 1956; SHEA, 1982). Essas descobertas arqueológicas, embora ainda não conclusivas, apoiam o relato de Daniel como histórico (HASEL, 2011, p. 79-80). Ainda o nome dado a Daniel pelo chefe dos eunucos, “Beltessazar” é citado em dois tablets datados de 562 AEC e 560 AEC. Em ambos os escritos ele é descrito como “oficial principal do rei” (ALOMÍA, 1991, p. 109; SHEA, 1988, p. 67-81). Além dessas informações existe no prisma de Istambul a menção a um secretário da corte que recebeu seu cargo de Nabucodonosor denominado Ardi-Nabu que Shea (1988, p. 67-81) e Alomia (1991, p. 110) entendem como sendo uma referência a Abede-Nego, nome dado a Azarias.

O contexto histórico de Daniel aponta um contexto de conflito existente no livro, bem como evidências de um contexto de aliança, uma vez que ele é composto no período do exílio, envolvendo seu início e término, lembrando que tanto o exílio como seu término eram cláusulas da aliança de Deus com seu povo.⁸

Contexto literário

O gênero apocalíptico é evidenciado pelo abundante uso de descrições ou relatos de visões e sonhos repletos de imagens simbólicas que são apresentadas como revelações de Deus; a presença de seres celestiais, angelicais ou divinos, como interpretes dos símbolos; o uso simbólico de números; a estreita relação entre os céus e a Terra; e a presença e o controle de Deus sobre a história e as potências mundiais. Todavia, um ponto que deve ser considerado no exame do gênero do livro e a função de Daniel como um profeta de Deus: Shea considera o ministério de Daniel na corte babilônica similar ao de Jeremias ao rei de Jerusalém (SHEA, 2005, p. 11). Ele vê no ofício de Daniel uma função de profeta clássico e em suas visões e sonhos um papel de profeta apocalíptico (SHEA, 2005, p. 11). Stefanovic (2005, p. 20) relaciona a atuação e os aconselhamentos de Daniel aos reis babilônicos com as confrontações entre os profetas clássicos e os reis de Israel. Dessa forma, a presente pesquisa considerará o gênero literário misto do livro de Daniel como narrativa profética e apocalíptica, ou profético-apocalíptica. Esse gênero evidencia um contexto de conflito e aliança no livro de Daniel.

Ao se observar o livro de Daniel com o intuito de definir a perícopes para estudo e análise foi constatado que, normalmente, as unidades literárias estão situadas por eventos históricos, sendo que algumas têm início com a datação em que ocorre o relato nela contido (ver 1:1; 2:1; 79:1; 8:1; 9:1; 10:1 [11:1]). Além desse fato, outro ponto notado na questão da delimitação da perícopes é que as mesmas tentem a iniciar com o nome do rei que governava naquele momento (ver 1:1; 2:1; 3:1; 4:1; 5:1; 6:1; 7:1; 9:1; 10:1 [11:1]). Por esses dois fatores, a perícopes teria início no verso 1 do capítulo 9 e seu término no verso 27 do mesmo capítulo.

Outro motivo para se escolher a perícopes em 9:1-27 é que esses versos constituem um cenário distinto dos capítulos 8 e 10. Sendo que esse ocorre em data e cenário diferentes dos apresentados nos capítulos que lhe antecede e sucede, cerca de nove a dez anos após os relatos contidos no capítulo 8 e aproximadamente três anos antes do ocorrido no capítulo 10. No entanto, mesmo com a admissão da perícopes em 9:1-27, a presente pesquisa delimitará ainda mais sua análise em 9:1-19. Tal escolha de delimitação ocorre pelo fato de que este trabalho

.....

⁸ Ver Lv 26:30-46; Dt 28:32-37, 41, 48-53, 64-68; 30:2-5; 2Cr 6:36-39.



atentará à oração de Daniel contida na passagem; essa mesma oração se encontra nesses versos, sua introdução histórica, versos 1-3, e seu conteúdo propriamente dito, versos 3-19.

A forma literária da perícópe é mista. O texto nos versos 1-23 é prosa, e em especial 4a-19 é uma oração, sendo os versos 1-4b narrativa. Os versos 21-27 demonstra teor apocalíptico,⁹ mas não com todos os elementos desse gênero; podem ser entendidos como possuindo forma profética apocalíptica. Na parte profética apocalíptica a revelação encontrada nos versos 24-27 está como poesia e sua introdução, 20-22a, narrativa. A forma literária da perícópe evidencia a existência de um contexto de conflito e aliança na passagem. Assim, o presente trabalho optou pela seguinte estrutura literária: 9:1-2 a introdução à perícópe e 9:3-19 a oração de Daniel, sendo 9:3-4 a introdução à oração; e 9:20-27 a resposta de Gabriel.

Análise exegética do texto

Nesta seção é realizada uma análise exegética do texto de Daniel 9:1-19. Essa exegese observa aspectos sintáticos, lexicológicos de expressões-chave na perícópe¹⁰, bem como questões temáticas, teológicas e intertextuais que revelem um contexto de aliança e conflito e a relevância desse contexto na interpretação da passagem. Para uma correta compreensão da perícópe o seu marco histórico será igualmente considerado.

17

Introdução histórica da oração [9:1-2]

A passagem se inicia com sua datação (9:1-2a). Daniel afirma que os eventos descritos ocorreram durante o primeiro ano de Dario, o medo.¹¹ O primeiro ano de Dario é datado em 539 AEC. Essa data parece indicar o mesmo período histórico de Daniel 5:30-6:27, quando Dario, por influência de alguns administradores de seu governo, decretou uma lei que durante 30 dias ninguém orasse a qualquer deus ou homem se não a ele mesmo, sob pena de morte. Porém, Daniel havia compreendido que o período de cativeiro estava chegando ao seu fim e era necessário que seu povo comesse a orar a Deus pedindo perdão dos pecados e suplicando o retorno do exílio. Dessa forma, o profeta não poderia parar de orar mesmo sob o risco de ser sentenciado à morte. O texto de 11:1 e seu contexto imediato revelam que a situação de

.....

⁹ Por possuírem um conteúdo como revelação direta de Deus, usando um anjo como mediador de tal revelação, apresentar Deus como no controle da história, certo grau de determinismo, ligação entre os céus e a Terra, ênfase escatológica, e por serem em linguagem enigmática e não simbólica, de modo mais específico à numerologia.

¹⁰ Nas análises lexicológicas é utilizado Davidson (2007), Kirst *et al.* (2008) e Holladay (2010).

¹¹ Para debate sobre a identidade de Dario, o medo, ver Hasel (2011).

crise existente no primeiro ano do reinado de Dario, o medo, se tratava na realidade, de um conflito cósmico entre as forças do bem e as forças do mal, ou nas palavras do próprio Daniel, se tratava de um “grande conflito” (צָרָא גְדוֹלָה [Dn10:1]). Embora os relatos de 10:1–12:13 ocorram no terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, o ser celestial que falou a Daniel indica que no primeiro ano de Dario, o medo, esse conflito cósmico entre o bem e o mal já estava ocorrendo (Dn11:1). Se essa interpretação estiver correta ela estabelece um contexto de conflito, e um conflito cósmico entre as forças do bem e do mal no *SitzimLeben* da perícope em estudo.

Daniel 9:1 utiliza o termo מְלִיכָא (foi *constituído rei*) para falar de Dario, o medo, como rei. Esse termo é uma a forma verbal causativa passiva¹² de¹³ מָלַךְ que mostra que Dario foi constituído rei sobre a Babilônia por alguém. Champlin e Bentes (1991, p. 15) entendem que a expressão designa que Dario foi nomeado rei da Babilônia pelo imperador da Medo-Pérsia (*i.e.* Ciro). Por sua vez, Rowley (1935, p. 52) afirma que a expressão significa apenas que Dario, o medo, sucedeu a alguém no trono. Porém, observando a ênfase que é dada em Deus como aquele que constitui e destitui os reinos (1:2; 2:21; 4:34-37), e especialmente que o Senhor é apontado como quem entregaria o reino de Babilônia aos medos e persas (5:18-29), é possível que o texto indique que Deus constitui a Dario, o medo, rei sobre a Babilônia. Dessa forma, Daniel mostra Deus agindo direta e historicamente no mundo, bem como indica que foi o Senhor que levou o fim de Babilônia.

No verso 2, Daniel faz menção a uma profecia de Jeremias¹⁴ compreendida pelos livros.¹⁵ Essa profecia diz respeito ao cativoiro dos judeus na Babilônia (2Cr 36:17-21; Jr 25:08-14; 29:10). Daniel compreendeu, através dos escritos, que o cativoiro em Babilônia estava chegando ao fim, ele entendeu que o cativoiro duraria 70anos.

O exílio dos judeus na Babilônia não ocorreu pelo poderio babilônico, mas é identificado como um ato da parte de YHWH. Isso pode ser constatado pelas seguintes evidências: 1) Em Jeremias 25:8-11 e 29:4 o profeta revela que é Deus quem causou o cativoiro como resposta às ações rebeldes do povo de Judá. 2) O autor de 2 Crônicas confirma esse fato (ver 2Cr 36:17-20). 3) Salomão, em sua oração de dedicação do

.....

¹² *Hofal* completo terceira pessoa singular masculino.

¹³ “Dominar”; “reinar”.

¹⁴ Daniel identifica essa profecia como מְלִיכָא דְבַר־יְהוָה וְיִרְמְיָא (palavra de Yahweh a Jeremias, o profeta). A frase reforça o conceito de Deus não apenas se revelando a seus servos, mas atuando na história.

¹⁵ A expressão בְּיַמֵּי בְּקִרְיָם (compreendi pelos livros) indica a provável existência de livros considerados inspirados e conectados entre si, formando uma espécie de cânon, já nos dias de Daniel com circulação até mesmo em Babilônia.



templo, havia antecipado o exílio como consequência do pecado do povo contra Deus (1Rs 8: 46; 2Cr 6:36). 4) O profeta Habacuque havia profetizado o cativo babilônico (Hb 1:1-11). 5) O exílio é uma das maldições da quebra da aliança por parte do povo. Aliás, era a última das punições (Lv 26:31-35; Dt 28:32-37, 41, 48-53, 64-68; 30:2-5). 6) Deus, em sua resposta a oração de Salomão, havia alertado sobre o exílio como resposta à rebeldia de seu povo (1 Rs 9:6-9; 2Cr 7: 19-22). 7) O próprio Daniel em seu livro afirma que foi Deus quem entregou Jerusalém nas mãos de Nabucodonosor (Dn 1:1-2). Porém, não é apenas o início do cativo que foi um ato direto de Deus. Daniel mostra que o fim do exílio havia sido determinado pelo Senhor, 70anos era o período estabelecido por YHWH para o exílio que estava chegando ao fim (9:2; cf. Jr 25:12; 29:14; 1Rs 8: 47-50; 2Cr 36:21-23; Dt 30:3-5).¹⁶

Introdução à oração e invocação a Deus (9:3-4)

No verso 3, Daniel informa que ao compreender pelos livros a palavra de YHWH (דְּבַר־יְהוָה) a Jeremias apresentou sua face a Ele para o procurá-lo em orações, súplicas, jejum, pano e saco e pó. O Senhor havia prometido trazer seu povo de volta do exílio, porém, essa era uma promessa condicional. O povo deveria buscá-lo para que a promessa se cumprisse (ver Dt 30:1-2; 2Cr 6:36-40; 7:14-15; Jr 29:10-14).

O verso 4a apresenta Daniel orando e confessando perante seu Deus. Ele faz o que o próprio YHWH estipula que seja feito (ver 2Cr 7:14). O profeta buscou ao Senhor em oração com atitude humilde, penitente, e arrependido confessando os pecados do povo. Em sua oração, Daniel se dirige sete vezes a Deus como יְהוָה (YHWH); esse é o único capítulo do livro que faz referência a Deus pelo seu nome pessoal (STEFANOVIC, 2007, p. 337). YHWH é o nome de Deus usado em contextos de aliança, em especial a aliança com seu povo (Êx 3; 20:2).

No texto de 9:4b, ao iniciar sua oração, Daniel descreve Deus como הַגָּדוֹל הַנּוֹרָא הַקָּדוֹשׁ, “o grande e terrível Deus”. Esses mesmos termos ocorrem em Deuteronômios 10:17, quando Moisés descreve Deus como “o grande [הַגָּדוֹל], poderoso [הַנּוֹרָא] e terrível [הַקָּדוֹשׁ] Deus [הַגָּדוֹל]”. No contexto imediato da passagem de Deuteronômios 10:17 (Dt 10:12-22) Deus é apresentado como aquele que ama seu povo, que faz justiça e que cumpriu a aliança aos patriarcas introduzindo Israel na terra da promessa.

Aparentemente, aludindo Deuteronômio 7:9, Daniel diz ser Deus aquele que guarda a aliança (הַבְּרִית) e a benevolência (חַסְדֵּךָ) para aqueles que o amam (לְאֹהֲבָיִךָ) e para aqueles que guardam seus mandamentos (מִצְוֹתֶיךָ). O contexto de Deuteronômios

.....

¹⁶ É bem provável que Daniel conhecesse ainda as profecias de Isaias (Is 44:21-45:7) a respeito do retorno do cativo por intermédio de um homem a quem YHWH ungiria para essa função chamado Ciro. O que aumentou ainda mais suas expectativas do término do exílio.

7:9 sugere que Israel é admoestado a não se desviar de YHWH, pois ele os havia escolhido por amor a eles e por ser fiel ao juramento que fizera aos patriarcas; Israel deveria responder positivamente a esse amor e fidelidade de modo semelhante, com obediência e amor.

Nessa sua frase Daniel faz uso de termos específicos da aliança.¹⁷ בְּרִיתָ é um vocábulo que descreve a relação de Deus com seu povo, com todas as bênçãos, privilégios, obrigações e consequências da relação entre ambos. בְּרִיתָ e מִצְוָה são termos que descrevem compromissos e obrigações. Por sua vez חֶסֶד é uma das expressões que descreve Deus conforme sua relação com Abraão (Gn 24:27), bem como sua revelação no Sinai (Êx 34:6). חֶסֶד revela a Deus como possuindo benevolência, bondade, lealdade, fidelidade, comprometimento, piedade, graça e favor para com eu povo. A expressão אָהַבָהּ diz respeito ao amor de Deus ao homem e do homem a Deus. Deus ama e é fiel ao seu povo, porém, Ele espera que seu povo em resposta o ame e guarde seus mandamentos, sendo esses inclusos como uma cláusula da aliança (Dn 9:4; ver Êx 20:6; Dt 7:9, 12; 10:12-17). Daniel ora a Deus nos termos e condições que o Senhor estipulou e pede ao Senhor que cumpra sua aliança e termine o exílio. Em sua introdução, a sua oração Daniel invoca o Deus da aliança nos próprios termos e cláusulas da aliança.

20

Confissão da pecaminosidade de Israel [9:5-15]

Daniel estava ciente, por intermédio dos textos bíblicos acima apresentados, que para o exílio chegar ao fim seu povo deveria não apenas buscar a Deus de todo coração e em humilhação, mas confessar a ele seus pecados (cf. Lv 26:40; 1Rs 8:46; 2Cr 6:37). O verso inicia com uma confissão de pecado coletivo. Essas palavras são uma referência implícita à oração de Salomão quando esse pede que Deus perdoe e restaure ao seu povo se forem levados cativos (ver 1Rs 8:46-47; 2Cr 6:36-37). Em sua oração, Salomão diz que se o povo estiver em cativeiro por quebrar a aliança com o Senhor deveria suplicar dizendo: “Nós pecamos, [e] procedemos perversamente, [e] nos tornamos culpados¹⁸” — no original se encontra חַטָּאתָנוּ [ן] הַעֲוִינוּ [ן] הָעֲוִינוּ [ן] — em sua oração Daniel diz: “Nós pecamos e cometemos iniquidades, e nos tornamos culpados” — em hebraico וְהִרְשַׁעְנוּ וְעִיְנוּ חַטָּאתָנוּ. É perceptível a proximidade de ambas as frases, especialmente ao se comparar as expressões conforme se encontram no hebraico.

.....
¹⁷ Para um estudo detalhado sobre os termos de aliança ver Weinfeld (1975, p. 256-262).

¹⁸ As conjunções se encontram entre colchetes ׀ e pelo fato de que o texto apresentado acima ser uma harmonização do texto de 1 Reis 8:46 e 2 Crônicas 6:37, os quais usam a conjunção em diferentes lugares.



Daniel dá indícios não apenas de conhecer esse texto por ele indicado, mas de aceitar suas instruções visto que busca a Deus com os termos ali contidos.

Todavia, Daniel não apenas cita as palavras de Salomão, mas ele a amplia e diz: “Nos pecamos e cometemos iniquidades, nos tornamos culpados e rebelamos e desviamos de teus mandamentos e de teus juízos.” Ele reconhece que o povo se apartou de Deus, quebrou sua aliança e não obedeceu as leis divinas. Contudo, ele não se exclui de seu povo. Daniel se identifica com seu povo, em sua confissão ele se coloca junto ao seu povo que apostatou de Deus.

Daniel, em sua oração de confissão, não apenas confessa o pecado de seu povo como confessa o pecado de seus pais que se rebelaram contra Deus e pecaram contra Ele (Dn9:6, 8 [ver 9:16]). Aqui há um eco a Levítico 26:40 que diz que se Israel for levado ao cativeiro deveria confessar seus pecados e os pecados de seus pais para que YHWH se lembrasse de sua aliança com os patriarcas e os trariam de volta. Novamente, Daniel fala a Deus nos termos específicos de aliança em busca que Deus encerrasse o cativeiro.

O verso 6 informa que em sua rebelião os hebreus não estavam em ignorância. Deus lhes enviou seus servos, os profetas, que falaram em nome de Deus a todo o Judá. Os profetas alertaram aos reis, aos príncipes, aos pais e a todo o povo, tanto a liderança como o povo comum.

Os versos 7-10 apresentam um contraste entre Deus e o povo. Deus é identificado com a justiça (הַצְדִּיקָה), a misericórdia (הַרְחֵמִים) e o perdão (הַסְּלִיחוֹת). A expressão צְדִיקָה denota além da justiça, uma conduta irrepreensível, honestidade, inocência, verdade, retidão, piedade, o que é confiável, o direito, o que é fidedigno; ela pode ainda ter o sentido de salvação, libertação. Designa Deus não apenas como aquele que puni o mal, mas que vindica o bem, portanto, aquele que salva e liberta, apresenta ainda seu caráter como fiel e confiável. רַחֲמִים traz o sentido de sentimento de amor, compaixão, misericórdia, expressa ainda sentimentos maternos, seu sentido literal é ligado aos órgãos internos, vísceras; exprimi os sentimentos que surgem no interior do ser. סְלִיחָה possui sentido de absolvição, perdão, sua raiz é סלח que quer dizer “praticar clemência”, “perdoar”.

Em contrapartida, o povo é ligado à “vergonha de rosto” por ter sido desleal a YHWH e terem pecado e sido desleais a Ele. Todo o povo de Israel é exposto contrário a Deus. Enquanto o Senhor lhes foi fiel, justo, misericordioso e perdoador, a nação de Israel foi infiel, se rebelou e pecou contra Deus; eles não responderam aos atos de Deus como deveriam, mas se voltaram contra Ele, não ouviram a sua voz para andar em suas leis (תוֹרוֹתָיו).¹⁹

Continuando em sua confissão sobre a pecaminosidade de seu povo (v. 10-15), Daniel reconhece que todo o Israel ultrapassou e transgrediu as leis de Deus. Eles pecaram

.....

¹⁹ תוֹרָה é outro termo da aliança com sentido de compromisso e obrigação. תוֹרָה tem sentido mais amplo do que lei, possui significado na realidade de “direção”, “orientação”, “instrução”.

contra Deus e não ouviram a voz do Senhor nem suas leis e sua verdade.²⁰ O verbo שמע não significa apenas perceber o som, mas denota escutar com atenção, compreender o que é dito, bem como aceitar e obedecer ao que se ouviu. O uso de שמע mostra que Deus se comunicou com Israel e os instruiu em suas leis, esperando que o povo obedecesse às suas instruções. Contudo, Israel não seguiu as orientações de YHWH, e Ele executou as cláusulas da quebra da aliança conforme estavam escritas na lei de Moisés (ver Dt 28:15; 30:17-18).²¹ Assim, Deus foi justo²² em levar Israel ao exílio.

No verso 15, Daniel mais uma vez reconhece que seu povo havia pecado e sido rebelde contra Deus, mas lembra de que foi YHWH que libertou Israel do cativeiro no Egito. Essa é alusão à aliança sinaítica entre Deus e Israel. Embora essa lembrança acentue a culpa e a infidelidade do povo recorda que o cativeiro no Egito teve fim através dos atos salvíficos de Deus. O clamor de Israel subiu até o Senhor e Ele desceu para libertá-los (Êx 3:7-9). YHWH libertou seu povo e cumpriu a aliança feita aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Nesse texto, parece ocorrer um eco a oração de Salomão (cf. 1Rs 8:51). Com a lembrança do êxodo ocorrido no Egito por meios dos atos salvíficos de Deus em cumprimento da aliança, Daniel faz a transição de sua confissão para sua petição.

22 Pedido de misericórdia, perdão e restauração a Israel (9:16-19)

Após a confissão de pecaminosidade de Israel se expressando no marco das cláusulas da aliança e de reconhecer Deus como inocente e justo em levar a nação ao cativeiro, Daniel suplica que Deus perdoe e atue em favor do povo de Judá. Suas súplicas por perdão e restauração para Judá se iniciam com base na justiça de YHWH. O povo mereceu o cativeiro por ter pecado e se tornou vergonha a todos os povos, além de ficar sobre a ira divina. Eles não possuem justiça própria para apresentarem a Deus. Porém, Daniel faz suas súplicas fundamentado em dois fatores, a justiça de Deus e a escolha divina de Jerusalém e do monte Sião.

הַצַּדִּיק, como já abordado acima, denota Deus como justo, libertador, fiel e confiável. Daniel implora que Deus faça justiça ao povo, mas não uma justiça retributiva, pois eles estão em pecado. Porém, Daniel suplica que o Senhor seja fiel as suas promessas e cumpra sua palavra cessando com o cativeiro ao perdoar e restaurar

.....
²⁰ אָמַת é mais um termo da aliança designando obrigações e compromisso entre as partes envolvidas. Possui aspecto mais amplo como “confiança”, “firmeza”, “lealdade”, “fidelidade”.

²¹ מִשְׁחַת תְּרוֹת é uma expressão para se referir aos cinco livros de Moisés, o Pentateuco.

²² צַדִּיק além de “justo” significa ainda “correto”, “certo” e “inocente”. Daniel não apenas afirma que Yahweh não apenas fez justiça ao enviar Israel (*i.e.* Judá) ao exílio, mas que nesse ato ele é correto e inocente.



Israel. Outro eco da oração de Salomão (1Rs 8:49; 2Cr 6:39), na qual o rei pede que Deus faça justiça a seu povo, perdoadando seus pecados e trazendo-o de volta a sua terra.

A segunda motivação que Daniel apresenta ao Senhor para que perdoe e restaure a Israel é pela escolha de Jerusalém como santa cidade e de Sião como o monte santo. A escolha de Jerusalém e de Sião, como a localidade onde a presença de Deus habitaria e onde seria estabelecido seu santuário, é um dos elementos da aliança de YHWH com seu servo Davi e confirmado em seu filho Salomão (ver 2Sm 7:12-13; 1Rs 8:16, 24-29; 11:13, 32, 36; 2Cr 6:5-6; 7:15-16; Sl 2:6; 78:67-72; 132:13-13-14).

No verso 17 há mais um eco à oração de Salomão. Daniel diz: “ouve nosso Deus [a] oração de teu servo e suas súplicas²³” (וְאַל־תַּחֲנוּנָיו עֲבַדְךָ אֱלֹהֵי־יְהוָה וְשִׁמְעֵם). É notável que essa frase constitua uma referência a oração de Salomão na dedicação do Templo (ver 1Rs 8:30; 2Cr 6:21) (עֲבַדְךָ אֱלֹהֵי־יְהוָה וְשִׁמְעֵם [...] וְשִׁמְעֵם וְשִׁמְעֵם: “e ouves [as] minhas orações, [eu] teu servo, [...] e ouves e perdoas”). Mais um eco da oração de Salomão pode ainda ser detectado no uso conjunto dos vocábulos “oração” e “súplica” (תְּפִלָּה וְתַחֲנוּן), que ocorrem igualmente unidos na oração proferida pelo rei ao suplicar que Deus ouvisse e perdoasse seu povo (ver 1Rs 8:38, 49; 2Cr 6:29). Essas semelhanças indicam que Daniel, aludindo a oração de Salomão, estava pedindo que Deus perdoasse seu povo de acordo com as estipulações das Escrituras (1Rs ;50-8:46 2Cr 6:36-39), expressos na sua promessa.

O verso 17 contém ainda um provável eco a outro texto. A expressão “e fazes resplandecer tua face sobre o teu santuário” (עַל־מִקְדָּשְׁךָ פָּנֶיךָ יְהוָה) se encontra na bênção araônica contida em Números 6:24-26 que no verso 25 lê “e YHWH fará iluminar seu rosto sobre ti” (אֲלֵיךָ פָּנָיו יְהוָה יֵאָר). A bênção araônica servia para impor o nome de YHWH sobre os filhos de Israel para que, assim, eles fossem abençoados (Nm 6:27). Esse uso pode implicar que Daniel estava pedindo a bênção e o nome de YHWH, ou seja, sua presença e caráter, sobre o santuário.

Há ainda outro sentido para essa expressão de acordo com os Salmos. Três salmos fazem referência ao “resplandecer seu rosto”. Em Salmo 31:16 (31:17 na Bíblia Hebraica) a expressão denota salvação e benevolência. No Salmo 67:1 (na Bíblia Hebraica 67:2) o sentido é de misericórdia e bênção. O salmo 80, nos versos 3, 7 e 19 (4, 8, 20 em hebraico), a frase faz menção à salvação e retorno. O salmo 119:135 usa a terminologia como uma designação da libertação, do livramento e da instrução por parte de Deus. YHWH, resplandecendo seu rosto no livro dos Salmos, ganha o sentido

.....

²³ תְּפִלָּה diz respeito súplicas, mas pedindo uma ação de graça. Sua raiz é חנן que significa “ser gracioso/misericordioso”, “prover bondosamente”. תַּחֲנוּן que provem da mesma raiz pode ter o sentido de “súplica” ou “misericórdia”, “perdão”. תַּחֲנוּן é um termo da aliança que envolve o contexto de amor, afeição e atenção.



da salvação, livramento e libertação por parte do Senhor, além de sua benevolência, benção e misericórdia. Daniel então clama que Deus salve e restaure o santuário em Jerusalém bem como use de misericórdia e benevolência para com seu templo. Como os sentidos contidos em Números 6:25 e nos Salmos não são excludentes um do outro, essa pesquisa aceita que Daniel estaria se referindo a esses dois significados.

Ao pedir que YHWH resplandeça seu rosto sobre seu santuário, isto é, que o Senhor restaure o templo e que sua presença retorne a habitar nele, Daniel poderia ter em mente a visão (מְרִאָה) da purificação do santuário (8:13-14, 26). Nessa visão lhe é revelado que o tempo à purificação do santuário ocorreria após 2.300 dias (*i.e.* 2.300 anos²⁴), e que se referia a dias muito distantes. Daniel conectou a purificação do santuário apresentada a ele anteriormente e o termino do cativeiro em Babilônia como um mesmo evento. Porém, a palavra de YHWH a Jeremias determinou que o cativeiro durasse 70 anos. Essa diferença cronológica deixou Daniel confuso em relação ao tempo para a restauração, seriam 70 anos ou 2.300 dias/anos, que se referia a dias muito distantes. Assim, ele implora que Deus seja misericordioso, dando fim ao cativeiro e restaurando o templo (ver Dn 9:20). A resposta de Gabriel indica que Daniel de fato estava entendendo como um único evento histórico a restauração do santuário e o fim do cativeiro. Em sua resposta a Daniel, Gabriel lhe disse que ele deveria considerar a palavra (רָבָד), se referindo a palavra de YHWH (דְּבַר־יְהוָה) a Jeremias que apontava o termino do cativeiro em 70 anos, e entender a visão (מְרִאָה), indicando os 2.300 dias/anos.

Daniel suplica “pelo amor do Senhor²⁵” (אֲדַבְּרֵי לְמַעַן) que YHWH ouça sua oração e sua súplica e resplandeça seu rosto sobre o seu santuário. YHWH, em diversas

.....

²⁴ O livro de Daniel apresenta cinco evidências para se compreender as 2.300 tardes e manhãs como 2.300 anos: 1) 2.300 dias literais não cobririam os eventos descritos na visão do capítulo 8; 2) sendo as visões dos capítulos 2, 7, 8, 9 e 10-12 interligadas entre si e em certos aspectos paralelas 2.300 dias literais não se encaixam em suas cronologias; 3) a natureza simbólica da visão do capítulo 8 (e dos seus capítulos conectados 2, 7, 9 e 10-12) aponta para um sentido simbólico das 2.300 tardes e manhãs; 4) a visão completa que envolvia a visão das 2.300 tardes e manhãs se cumpriria apenas depois de dias muito distantes (Dn 8:26); 5) o fato de Daniel ficar preocupado com visão das 2.300 tardes e manhãs (Dn 8:27) e sua súplica no capítulo 9 para que a palavra de YHWH a Jeremias não fosse retardada indica que ele compreendeu se tratarem de 2.300 anos, pois os eventos ocorridos no capítulo 8 ocorrerem em 548/7, cerca de 10 anos antes dos eventos descritos no capítulo 9, 539 AEC, nesse caso os 2.300 dias literais (c. de 7 anos) já teriam passados por ocasião de sua oração e súplica; 6) de acordo com Gabriel as 70 semanas de anos proféticos, tradicionalmente entendidos como 490 anos, são cortadas (חַתְּכָה [de חָתַךְ] que pode ter o sentido de “cortar”, “separar”, além de “determinar”, “ordenar”]) de um período de tempo maior (9:24), sendo as 2.300 tardes e manhãs o único período apresentado anteriormente do qual se poderia cortar 70 semanas, devendo se entender igualmente como 2.300 anos.

²⁵ Ou “por causa do Senhor”.



passagens, diz que salvaria Jerusalém por amor de si mesmo (ver análise do verso 19). Porém, nesse verso, Daniel pede em nome do Senhor. Pela forma como a frase se encontra, ou Daniel se dirige a Deus na terceira pessoa ou ele tem em mente um terceiro ser que atuaria como mediador, a quem denomina de Senhor, entre ele e YHWH. Porém, não há condições de se determinar com certeza sobre esse ponto.

No verso 18 o clamor de Daniel se conecta a duas passagens bíblicas. Primeiramente ecoa a resposta de Deus à oração de Salomão (2Cr 7:13-16). Deus promete inclinar seus ouvidos e ouvir a oração de seu povo, afirma abrir seus olhos e olhar para suas aflições e súplicas. O verso faz alusão ainda à oração de Ezequias (ver 2Rs 19:16; Is 37:17); Daniel em sua oração suplica a Deus “Inclina teu ouvido meu Deus e ouve, abre²⁶ teus olhos e olha” (וּרְאֵה עֵינַיִךְ פְּקֻחָה וְשָׁמַע אָזְנוֹךְ אֱלֹהֵי הַשָּׁמַיִם). Por sua vez, em sua oração, Ezequias diz: “inclina YHWH teu ouvido e ouve, abre YHWH teus olhos e olha” (הַשָּׁמַיִם יְהוָה אָזְנוֹךְ וְשָׁמַע פְּקַח יְהוָה עֵינַיִךְ וּרְאֵה). Ezequias faz uso dessa frase em sua súplica por socorro e livramento do poder de Senaqueribe, rei da Assíria, que ameaçava Judá e Jerusalém. A resposta é uma intervenção divina que resultou em salvação para Ezequias, Jerusalém e todo Judá. É possível que Daniel esteja fundamentando a libertação de Judá em seus dias em feitos salvíficos históricos de YHWH em favor de seu povo e em sua promessa de trazê-lo do cativeiro se eles o buscassem em humilhação e contrição. Além disso, ele estaria pedindo que da mesma forma como Deus salvou e libertou seu povo no passado que o fizesse em seus dias. Acrescenta-se ainda que em Êxodo 3:7 e Salmo 80:14 (80:15 no texto hebraico) apresenta-se o olhar de Deus para seu povo com seus atos salvíficos, e em especial em relação a situação de cativeiro, libertando-o e restaurando-o.

A frase “a cidade que é chamada [por] teu nome” é uma alusão à aliança de Deus com Davi e confirmada com Salomão.²⁷ Em sua oração, Salomão pede a Deus que ouça a oração de seu povo quando esse orar voltado para Jerusalém e para o santuário (1Rs 8:44-50; 2Cr 6:34-39). Daniel, ao pedir que Deus olhasse para desolação da cidade que é chamada pelo nome do Senhor, estava pedindo que restaurasse Jerusalém, bem como o seu templo. Embora o texto não deixe claro, é provável que pelo contexto de suas palavras Daniel estivesse orando voltado para Jerusalém (Dn 6:10).²⁸

.....

²⁶ Nessa expressão há uma indicação de *ketiv* e *qerê*. Enquanto a *ketiv* traz פְּקַחָה a *qerê* lê פְּקַח, a aceitação da *qerê* torna o texto bem mais próximo ao da oração de Ezequias.

²⁷ Ver 2Sm 7:12-13; 1Rs 8:16, 24-29; 11:13, 32, 36; 2Cr 6:5-6; 7:15-16; Sl 2:6; 78:67-72; 132:13-13-14.

²⁸ É possível que na expressão “e apresentei minha face ao Senhor Deus para procura-[lô] [em] oração e súplicas, em jejum e pano de saco e pó” tenha o sentido de que Daniel estava voltado para Jerusalém (ver Dn 9:20).



Daniel faz a Deus seu pedido de perdão e restauração não confiando na sua própria justiça, mas alicerçado nas misericórdias (הַרְבֵּי־חַמִּיּוֹם) do Senhor. Deus é grandemente misericordioso e é nessa misericórdia grandiosa que ele se apoia em sua súplica de perdão e restauração. Em outras palavras, não é por obras da lei que Daniel espera ser atendido por Deus, mas pelo amor, a misericórdia e graça de YHWH.

No verso 19, o profeta faz cinco pedidos a Deus. Ele roga ao Senhor dizendo “meu Senhor ouve (הֲשִׁיעַ), meu Senhor perdoa (סִלֶּה), meu Senhor ouve atentamente (הִקְשִׁיבָה) e age, não tardes (אַל־תְּאַחַר)”. O verbo הֲשִׁיעַ, nesse contexto, apresenta o sentido de “ouvir”, “prestar atenção”, “considerar” e entender. Seu uso por Daniel implica que roga a Deus que considere suas súplicas e as atenda. סִלֶּה denota perdoar, mas como um ato de clemência, normalmente aplicado a Deus, o que enfatiza o perdão não por merecimento, mas por misericórdia e graça divinas. הִקְשִׁיבָה implica em ouvir atentamente, prestar atenção, escutar cuidadosamente. Uma vez mais, o profeta solicita a YHWH que confira atenção cuidadosa e ouça atentamente sua oração. Essa ênfase repetida aponta para a urgência que Daniel considerou para a situação. הֲשִׁיעַ significa “fazer (acontecer)”, “executar”, “cumprir”, “guardar”, “fazer o trabalho”, “agir”, “trabalhar”. Daniel implora ao Senhor que atue e faça cumprir sua palavra de perdoar seu povo e cessar o cativeiro em 70 anos. תְּאַחַר quer dizer “demorar”, “adiar”, “tardar”, “protelar”, “deter”, “hesitar” e “vacilar”. Das cinco ações que Daniel implora a Deus que realize essa é a única negativa; ele pede que o Senhor não a faça e espera que YHWH não adie ou protele a sua promessa de restaurar e perdoar Judá. Em sua visão é dito que a restauração seria após 2.300 dias/anos, e se referia a dias muito distantes (Dn8:13-14, 26). Porém, a palavra de YHWH a Jeremias estabeleceu o fim do exílio após 70 anos. Daniel clama a Deus para que cumpra a palavra dada a Jeremias e não demore mais tempo em restaurar e perdoar Judá.

A os verbos הֲשִׁיעַ (ouvir), סִלֶּה (perdoar) e הִקְשִׁיבָה (ouvir atentamente) utilizados na oração juntamente com a sequência na qual ocorrem, fazem eco às palavras de Deus em resposta à oração de Salomão. Novamente, Daniel se utiliza das palavras do próprio Senhor para suplicar que seja ouvida sua oração por perdão e restauração de seu povo. O profeta quer que YHWH cumpra sua palavra.

Daniel pede ao Senhor que atue em favor de Judá por amor a si mesmo. Ele diz a Deus “por amor de ti mesmo” (לְמַעַנִי). A Bíblia Hebraica apresenta o Senhor salvando e livrando Jerusalém, Judá e Israel juntamente com seus habitantes por amor a si mesmo. YHWH afirma “por amor a mim mesmo” salvarei e defenderei Jerusalém (ver 2Rs 19:34; 20:6; Is 37:35). Nesses três textos mencionados é incluído que a cidade seria salva também por amor a Davi. Essa expressão tornar-se, então, parte da aliança davídica estabelecida por Deus. No livro de Isaías a mesma expressão recebe o sentido de perdão de pecados (Is 43:25) e purificação (Is 48:10-11). Outra expressão paralela a essa é a frase usada por



YHWH “por amor de meu nome” (בְּאַהֲבַת שְׁמִי). O amor de YHWH pelo seu nome pode ser a causa do juízo divino para vindicar seus servos bem como punir e aniquilar o pecado e a rebelião (Is 66:5; Ez 20:8-9, 13-14), da ira divina retida pelo próprio Senhor (Is 48:9; Ez 20:22) e do retorno do exílio (Ez 20:41-44). Suplicando a Deus pelo amor de si mesmo, Daniel espera salvação com base nos atos históricos e salvíficos de Deus, bem como espera que Ele cumpra a promessa feita a seu servo Davi e sua palavra de terminar com o exílio e reedificar Jerusalém e seu santuário.

Finalizando, no verso 19 ele fala a YHWH “teu nome é invocado sobre tua cidade e sobre teu povo”. Novamente, Daniel descreve Jerusalém como a cidade que é chamada pelo nome de YHWH; essa frase ecoa tanto a aliança de Davi, ratificada com Salomão,²⁹ como a própria oração de Salomão na qual é suplicado que Deus perdoe seu povo.³⁰ O povo é igualmente denominado pelo nome de YHWH. Essa expressão é um eco às palavras do próprio Senhor a Salomão com as quais ele confirma os termos e cláusulas da oração de Salomão (2Cr 7:12-16). As cláusulas de Salomão passaram a ser as cláusulas do Senhor. Em sua revelação, Deus diz que “se seu povo que se chama pelo seu santo nome se humilhar e orar e me buscar e se converter de seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos Céus, perdorei os seus pecados e sararei a sua terra.” Daniel suplica a Deus que cumpra essa promessa.

27

Considerações finais

Daniel compreendeu pela palavra de YHWH a Jeremias que o cativo duraria 70 anos. Pelas alusões e ecos existentes na sua oração esses livros parecem ser as Escrituras compostas até seus dias, uma vez que ele se utiliza da Lei, dos Profetas e dos Escritos existentes. O cativo foi causado pela quebra da aliança por parte do povo. Deus é considerado justo, correto e inocente em levar seu povo ao exílio. Foi YHWH que levou seu povo ao exílio e é Ele quem deveria restaurá-lo. Daniel observa nos eventos históricos de seu passado e de seus dias como sendo controlados por Deus. Para Daniel o Senhor se revela e atua por meio de atos históricos.

Porém, a visão ele recebeu alguns anos antes estava, em seu entendimento, contrária à palavra do Senhor. Foi lhe mostrado que a assolação que estava sobre o santuário deveria continuar após 2.300 dias/anos, e se referia a dias muito distantes. Em sua compreensão, ele conecta a visão que ele teve com a palavra de YHWH a Jeremias, como se referindo ao mesmo evento histórico, o retorno do exílio.

.....

²⁹ Ver 2Sm 7:12-13; 1Rs 8:16, 24-29; 11:13, 32, 36; 2Cr 6:5-6; 7:15-16; Sl 2:6; 78:67-72; 132:13-13-14.

³⁰ Ver 1Rs 8:44-50; 2Cr 6:34-39.

Ele entendeu, ainda, que a promessa de retorno é condicional. O povo deveria buscar a YHWH em oração, humilhação e arrependido e confessar seus pecados. Assim que Daniel tem essa compreensão, passa a buscar a Deus nos termos, condições e cláusulas estipuladas nas Escrituras. Daniel se coloca como parte do povo que se chama pelo nome de YHWH (v. 19); ele está se humilhando (v. 3), orando (v. 3, 4) buscando ao Senhor (v. 3) e convertido dos pecados de seu povo (v. 4-5).

Durante o período em que Daniel se encontra estudando as Escrituras em busca de resposta e iniciando suas súplicas a Deus para o cumprimento da palavra de que o povo retornaria do exílio, surge para ele uma situação de conflito. É editado um decreto que proíbe qualquer homem de fazer súplicas e petições a qualquer deus ou ser humano que não a Dario, o medo, com pena de morte para quem não se submetesse a essa lei. Todavia, o conflito que o envolve não é apenas um conflito natural, secular, e terreno, mas se trata de um conflito cósmico entre as forças do bem e celestiais contra as facções do mal. Mesmo nessa situação ele decide continuar a orar a Deus pedindo por perdão, misericórdia e restauração a seu povo. Sua oração consiste em que YHWH cumpra sua palavra de acabar com o cativeiro após 70 anos e que Ele não retarde sua promessa, como a visão dos 2.300 dias/anos indicava.

28

Os intertextos presentes na perícope podem ser classificados em 2 categorias: 1) intertexto explícito, ao indicar a profecia de Jeremias e os escritos de Moisés (Dn9: 2, 11, 13); e 2) intertexto implícito, ocorrendo em alusões a ecos a outros textos da Bíblia Hebraica. Esses intertextos apresentados de maneira implícita se referiam em sua maioria aos livros do Pentateuco, a oração de Salomão (ver 1Rs 8; 2Cr 6) e a resposta de Deus à oração de Salomão (2 Cr 7:12-22). Identificou ainda ecos ao livro dos Salmos, a certas passagens de Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômios, de Isaías e Ezequiel, dos livros de 1 e 2 Reis, de 1 e 2 Crônicas e de Salmos. Todos os textos interligados a Daniel 9:1-19 possuíam o contexto de aliança.

Bibliografia

ALOMÍA, M. **Daniel**: su vida, sus tiempos y su mensaje. Lima: Ediciones Theologika, 1991.

ARCHER JR., G. L **Merece Confiança o Antigo Testamento?** São Paulo: Vida Nova, 2008.

BALDWIN, J.G. **Daniel**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1991. (Série Cultura Bíblica).

COXON, P. W. The Syntax of the Aramic of Daniel: a dialectial study. **Hebrew Union College Annual**, v. 48, p. 107-122, 1977.



DAVIDSON, B. **The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon**. Peabody: Hendrickson, 2007.

DAVIDSON, R. M. The divine covenant lawsuit motif in canonical perspective. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 21, n. 1-2, p. 45-84, 2010.

_____. Interpretação Bíblica. In: DEDEREN, R. (Ed.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011, pp. 67-104. (Série Logos, v. 9).

DIOP, G. Interpretação Interbíblica: lendo as escrituras intertextualmente. In: REID, G.W. **Compreendendo as Escrituras: uma abordagem adventista**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007.

FEE, G. D.; STUART, D. **Entendes o que lê?: um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica**. São Paulo: Vida Nova, 2009a.

_____. **Manual de exegese bíblica: Antigo e Novo Testamentos**. São Paulo: São Paulo: Vida Nova, 2009b.

29

GANE, R. Judgment as covenant review. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 8, nº 1-2, p. 181-194, 1997.

GRAYSON, A. K. **Babylonian historical-literary Texts**. Toronto: University of Toronto Press, 1975. (Toronto Semitic Texts and Studies, 3).

HASEL, G. F. Estabelecendo uma Data para Daniel. In: HALBROOK, F. B. (Ed.). **Estudos Sobre Daniel: origem, unidade e relevância profética**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2011. (Série Santuário e Profecias Apocalípticas, 2).

HOLLADAY, W. L. **Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

KITCHEN, K. A. The Aramaic of Daniel. In: In: WISEMAN, D. J. (Ed.). **Notes on some problems in the book of Daniel**. Londres: The Tyndale Press, 1965.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. N. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

KRISTEVA, J. O texto fechado. In DIDIER, L. M.; BARAHONA, L. **Linguística e Literatura**. São Paulo: Edições 70, 1968.

KUNZ, C. A. Método histórico-gramatical: um estudo descritivo. **Via teológica**. Curitiba, v. 2, n. 6, p. 23-53, 2008.

MUELLER, E. Diretrizes para a interpretação das Escrituras. In: REID, G.W. **Compreendendo as Escrituras: uma abordagem adventista**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.

SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.

SHEA, W. H. Daniel 3: extra-biblical texts and the convocation on the plain of Dura. **Andrews University Seminary Studies**, v. 20, n. 1, p. 29-52, 1982.

_____. Bel(te)shazzar meets Belshazzar. **Andrews University Seminary Studies**, v. 26, n. 1, p. 67-81, 1988.

STEFANOVIC, Z. **Correlations Between Old Aramaic Inscriptions and the Aramaic Section of Daniel**. Tese. (Doutorado em Teologia). Departamento de Antigo Testamento Andrews University, Berrien Springs, 1987.

_____. **The aramaic of Daniel in the light of old aramaic**. Sheffield: JSOT Press, 1992. (Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series, 129).

_____. The aramaic of Daniel in the light of old aramaic. **Journal of Biblical Literature**, v. 112, n. 4, p. 710-712, 1993.

_____. **Daniel: wisdom to the wise: commentary on the book of Daniel**. Nampa: Pacific Press, 2007.

TIMM, A. R. **O Santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrais no desenvolvimento das doutrinas adventistas**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.

WEINFELD, M. “בְּרִית, b'rit”. In: **Theological dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1975. v. 2.



WISEMAN, D. J. **Chronicles of chaldean kings:** (626-556 B. C). Londres: The Trustees of the British Museum, 1956.

ZUCK, Roy B. **A interpretação bíblica:** meios de descobrir a verdade bíblica. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2008.